

Representações sociais dos discentes do curso de graduação em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa sobre Educação Cooperativista

Social representations of Universidade Federal de Viçosa undergraduate cooperative students on Cooperative Education

Almiro Alves Júnior¹; Alair Ferreira de Freitas²; Isabela Renó Jorge Moreira³; Alan Ferreira de Freitas⁴; Guilherme Braga da Matta⁵; Graziela Reis do Carmo⁶

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo observar as representações sociais sobre educação cooperativista entre os estudantes do curso de Graduação em Cooperativismo (GCOUFV) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e analisá-las sob a ótica da Teoria das Representações Sociais (TRS). Considerando a opção pela teoria das representações sociais como lente teórica, optou-se por um método de natureza sociológica, de abordagem qualitativa, e em relação ao método, esta pesquisa se enquadra como estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de aplicação de questionários estruturados, disponibilizados por meio eletrônico, permitindo a participação anônima dos informantes, totalizando 44 informantes, e observação participante em espaços de discussão sobre educação cooperativista em uma turma da disciplina Educação Cooperativista II, durante o período compreendido entre setembro e novembro de 2019. Nos resultados, as representações sociais observadas sobre a educação cooperativista, se mostraram relacionadas às condições sociais sob as quais encontram significação e ao contexto social em que estão imersas e permeia tantos aspectos políticos (infusão de valores, incentivo a participação, decisões, fontes de coesão e confiança baseadas em princípios), quanto processos técnicos (metodologias, assistência técnica, gestão de recursos, profissionais especializados) e institucionalização da EC (através de formalização, estrutura organizacional, mecanismos de governança dentro das organizações).

PALAVRAS-CHAVE: representações sociais; educação cooperativista; cooperativismo.

ABSTRACT: This article aims to observe the social representations of cooperative education among students of the Cooperative Graduation course (GCOUFV) of the Federal University of Viçosa (UFV), and analyze them from the perspective of the theory of Social Representations (TRS). Considering the choice of the theory of social representations as a theoretical lens, we opted for a method of sociological nature, with a qualitative approach, and in relation to the method, this research fits as a case study. Data collection was performed by applying structured questionnaires,

¹ Universidade Federal de Viçosa; Doutorando do programa de Pós-graduação em Extensão Rural; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7130-0735>; almiroalves@gmail.com

² Universidade Federal de Viçosa; Prof. Dr. do Departamento de Economia Rural; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6770-6030>; alair.freitas@ufv.br

³ Graduada em Cooperativismo e Mestra em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3219-0078>; isareno95@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Viçosa; Prof. Dr. do Departamento de Administração e Contabilidade; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5952-2546>; alair.freitas@ufv.br

⁵ Graduado em Cooperativismo pela Universidade Federal de Viçosa; guilherme.matta93@gmail.com

⁶ Graduanda em Cooperativismo pela Universidade Federal de Viçosa; graziela.carmo@ufv.br

made available electronically, allowing the anonymous participation of the informants, totaling 44 informants, and participant observation in spaces for discussion about cooperative education in a class of the discipline ERU-473 (Cooperative Education). II), during the period between September and November 2019. In the results, the observed social representations about cooperative education were related to the social conditions under which they find meaning and to the social context in which they are immersed and permeates so many political aspects (infusion of values, encouragement of participation, decisions, sources of cohesion and trust based on principles), as technical processes (methodologies, technical assistance, resource management, specialized professionals) and institutionalization of the CE (through formalization, organizational structure). governance mechanisms within organizations).

KEYWORDS: social representations, cooperative education, cooperativism.

INTRODUÇÃO

A Educação Cooperativista (EC) é um tema recorrente dentro das organizações cooperativas. Por serem empreendimentos pautados em um modelo de autogestão e controle democrático por seus associados, seus processos educativos são vistos como fatores fulcrais para o seu desenvolvimento.

A fim de evidenciar a importância da educação cooperativista no cenário de empreendimentos cooperativos, podemos nos pautar em Siebert (2017, p.2) que coloca como o papel principal da educação cooperativista “promover a integração social e a participação ativa dos cooperados”. Essa participação ativa aproxima os cooperados da gestão do empreendimento, contribuindo para o empoderamento dos cooperados, assim como o surgimento de líderes dentro do quadro social da cooperativa.

Frantz (2001) afirma que a educação e a cooperação são, antes de tudo, práticas sociais, e operam em um processo simbiótico. “A educação é um processo social fundamental na vida dos homens. Na cooperação como processo social, produz-se educação” (FRANZ, 2001, p.243). Ou seja, no exercício da cooperação, se constroem processos educativos.

Talvez por isso a educação cooperativista tenha um caráter polissêmico, pois está relacionada com quem coopera, como se coopera e com que intencionalidade se coopera. Na literatura que trata sobre o tema são perceptíveis várias apropriações do significado de educação cooperativista, representando as organizações cooperativas e o processo educativo de maneiras distintas.

Neste cenário, observar as representações sobre educação cooperativista entre os estudantes do curso de Graduação em Cooperativismo (GCOUFV) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e analisá-las sob a ótica da teoria das Representações Sociais (TRS) (SÊGA, 2000; JODELET,

2001; MOSCOVICI, 2015), mostra-se um caminho promissor, e por torna-se o objetivo desta pesquisa. Muitos destes estudantes almejam seguir suas carreiras profissionais em empreendimentos cooperativos e organizações de fomento ao cooperativismo, e conseqüentemente, terão (em muitos casos) influência direta e/ou indireta na construção e aplicação das práticas educativas dentro dessas organizações.

Nas discussões sobre cooperativismo muito se fala sobre a educação cooperativista, mas constata-se carência de estudos acadêmicos sobre a temática. Este estudo visa contribuir com a agenda de pesquisa no Brasil sobre as percepções dos profissionais que atuarão nas cooperativas e discutir a teoria das representações sociais dos profissionais que vão atuar nessa área torna-se o grande diferencial do estudo.

METODOLOGIA

É a partir da escolha metodológica que o pesquisador se posiciona ontológica e epistemologicamente, e este processo é influenciado pela imersão social do mesmo, em seu campo científico (FREITAS, 2015). Portanto, ao escolher seus métodos de pesquisa e as categorias analíticas, deve-se levar em consideração a lente teórica sob o qual se pretende observar sua unidade de análise.

Tendo esse entendimento em mente, e considerando a opção pela Teoria das Representações Sociais como lente teórica, optou-se por um método de natureza sociológica, de abordagem qualitativa. Isso ocorre pelos objetos das Ciências Sociais serem essencialmente qualitativos, pois busca compreender uma realidade particular, composta de significações, crenças, valores, motivações em um universo de relações que não são satisfatoriamente operacionalizadas por quantificações e aplicações de variáveis estatísticas (MINAYO, 1996).

Em relação ao método, esta pesquisa se enquadra como estudo de caso. De acordo com Yin (2010, p. 15), ele “estuda um fenômeno em seu contexto real” e tem como objeto de estudo uma entidade bem definida. Yin (2010), reforça que o processo de levantamento de dados em um estudo dessa natureza tem caráter flexível, por proporcionar o emprego de diferentes procedimentos. Nesta pesquisa foram utilizadas a aplicação de questionários estruturados e observação participante.

Sobre os questionários estruturados, eles foram disponibilizados por meio eletrônico, permitindo a participação anônima dos informantes, totalizando 44 informantes⁷. Houve ainda

⁷ Visando manter o anonimato dos entrevistados, quando houver menção às suas falas será utilizado uma codificação para identificá-los. Dessa forma, o entrevistado 1 será identificado como QUE01, o entrevistado 2 QUE 02, e assim sucessivamente.

observação participante em espaços de discussão sobre educação cooperativista em uma turma da disciplina ERU-473 (Educação Cooperativista II), que compõe a matriz curricular do Curso de graduação em Cooperativismo da Universidade Federal de Viçosa (GCOUFV), no período escolar de 2019-2.

UNIDADE DE ANÁLISE, OBSERVAÇÃO E SUJEITOS DA PESQUISA

A opção por se pesquisar as representações sociais sobre educação cooperativista dos estudantes do curso de Graduação em Cooperativismo da UFV (GCOUFV), ocorre por ele ser primeiro e único curso de bacharelado na área no Brasil. Sua criação ocorreu no ano de 1975 como curso de tecnólogo em cooperativismo e em 1991 passa a ser bacharelado em Administração com Habilitação em Administração de Cooperativas. Ao longo dos anos houve algumas alterações em sua nomenclatura, até se chegar na atual (GCOUFV, 2019).

O pioneirismo e vanguarda da UFV no cooperativismo brasileiro, aliada a seu protagonismo no universo de pesquisas e publicações científicas sobre educação cooperativista, explicam sua escolha como unidade de análise. Corroborando ainda com este posicionamento, o fato de no V Encontro Brasileiro do Cooperativismo (EBPC), promovido pela OCB no mês de outubro de 2019 na Capital Federal (Brasília), a UFV ser a responsável por mais de 25% dos trabalhos apresentados⁸.

Isso evidencia sua influência como referência em formação de profissionais para atuação no cooperativismo brasileiro. Ainda é pertinente destacar que seus egressos ocupam cargos de destaque em organizações do cooperativismo brasileiro como a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP). Logo, investigar as representações sociais sobre educação cooperativista pelos estudantes do GCOUFV, mostra-se relevante.

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de setembro a novembro de 2019, durante o período escolar⁹ 2019-2 da UFV. Neste espaço temporal, o quadro discente do GCOUFV contava com 173 alunos matriculados, sendo 103 homens e 70 mulheres. Este grupo tem a idade média de 22,7 anos, compreendido de um intervalo entre 18 e 44 anos. Em termos de tempo cursado no

⁸ Informações complementares disponíveis em: <http://www.der.ufv.br/?noticias=ufv-e-instituicao-com-maior-numero-de-trabalhos-selecionados-para-o-5o-encontro-brasileiro-de-pesquisadores-em-cooperativismo-ebpc>.

⁹ Segundo o Regime didático da UFV (disponível em: <http://www.regimedidatico.ufv.br/wp-content/uploads/2019/02/regimedidatico-2019-1.pdf>), O ano letivo compreende 2 (dois) períodos regulares de atividades acadêmicas, sendo identificados com os numerais 1 (um) para o primeiro semestre letivo e 2 (dois) para o segundo semestre letivo, estes sendo incorporados junto ao ano vigente (ex:2019-1; 2019-2).

GCOUFV, 66 alunos se encontram em seu 2º (segundo) período, 33 alunos estão no 4º (quarto) período; 35 alunos estão no 6º (sexto) período; 17 estudantes no 8º (oitavo) período; 11 estudantes estão no 10º (décimo) período; 11 em outros períodos (DADOS DA PESQUISA, 2019).

Destacar o recorte temporal em uma pesquisa é fundamental, e quando se utiliza a lente teórica da TRS se torna ainda mais relevante, pois como destaca Vieira e Doula (2019, p.137), “as representações sociais não são estáticas, ou seja, elas podem se modificar com as transformações da própria sociedade”. A seguir, foi compilado um quadro comparativo do perfil do corpo discente do GCOUFV, com os participantes das entrevistas promovidas neste estudo.

Tabela 1 – Comparativo perfil corpo discente GCOUFV e dos sujeitos da pesquisa

	Perfil Discente GCOUFV em 2019-2		Perfil dos discentes participantes da pesquisa (questionário)	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Homens	103	59,54%	34	77,27%
Mulheres	70	40,46%	10	22,73%
Média idade (em anos)	22,71	-	22,84	-
Intervalo idade (em anos)	18-44	-	18-36	-
Período em curso 2º Segundo	66	38,15%	2	4,55%
Período em curso 4º (quarto)	33	19,08%	6	13,64%
Período em curso 6º (sexto)	35	20,23%	18	40,91%
Período em curso 8º (oitavo)	17	9,83%	6	13,64%
Período em curso 10º (décimo)	11	6,36%	2	4,55%
Período em curso OUTROS	11 ¹⁰	6,36%	10 ¹¹	22,73%

Elaborado pelos autores - Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Através dessa tabela comparativa, observa-se que a amostra obtida nesse estudo, se mostra relevante e com bom nível de compatibilidade com o perfil geral dos discentes do GCOUFV. O fato dos discentes participantes da pesquisa se concentrarem no 6º (sexto) período do curso é um indicador positivo, pois com isso podemos inferir que já tiveram e/ou estão atualmente em contato

¹⁰ O período “outros” no perfil do corpo discente do GCOUFV, se refere à períodos superiores ao 10º (décimo) período.

¹¹ O período “outros” no Perfil dos discentes participantes da pesquisa se refere aos indivíduos que optaram por não responder a esse tópico do questionário.

com diversas disciplinas de conteúdo específico do cooperativismo, incluindo disciplinas ligadas à educação cooperativista¹².

Em termos do perfil dos discentes relacionados ao processo de observação participante, onde se acompanhou discussões durante a disciplina de ERU-473 no período letivo de 2019-2, houve a participação de 18 (dezoito) alunos, sendo 11 (onze) homens e 7 (sete) mulheres. Neste espaço, foram realizadas dinâmicas utilizando metodologias participativas, em especial o METAPLAN, com o objetivo de identificar as representações sociais destes alunos sobre educação cooperativista. Neste processo, cada discente recebeu uma tarjeta azul e escreveu nela (podendo se utilizar de palavras soltas ou frases), o que para ele (a) seria o conceito de educação cooperativista.

TÉCNICA DE ANÁLISE DE DADOS

As pesquisas de caráter qualitativo carecem de organização e compreensão das ideias, demandando investimento na identificação de dimensões, categorias, ou padrões de informações. Nesse sentido, a análise de conteúdo se apresenta como uma relevante ferramenta analítica, e Bardin (2011), assim a define como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 2011, p. 42).

Partindo dessa definição, a análise dos dados da presente pesquisa seguiu a proposta de Bardin (2011), iniciando na organização do material levantado, desde o estado da arte das publicações sobre o tema (educação cooperativista), o referencial teórico escolhido, as respostas dos questionários, observação participante em conjunto com outros dados primários colhidos em diário de campo, com o objetivo de torná-lo sistematizado de acordo os da pesquisa.

A seguir, temos o momento de criar e agregar em unidades todas as informações em categorias analíticas (BARDIN, 2011). “É o momento de condensar, agrupar e destacar informações e dados aliando-os ao(s) modelo(s) teóricos em uso e ao referencial bibliográfico. É o processo [...] a partir das quais são feitas inferências sobre o objeto de estudo” (ALVES JUNIOR, 2018, p.51).

Assim, define-se um instrumento de identificação e formação de categorias de classificação das representações sociais sobre educação cooperativista pelos estudantes do GCOUFV. Foram

¹² Na grade curricular do GCOUFV existem duas disciplinas relacionadas diretamente com o tema: (i) ERU-472 – Educação Cooperativista I, constando para ser cursada no 5º (quinto) período do curso; (ii) ERU-473 – Educação Cooperativista II, constando para ser cursada no 6º (sexto) período do curso.

organizadas três principais categorias analíticas das representações que se apresentaram na pesquisa, que passarão a orientar o percurso análise dessa pesquisa, que são: (i) EC como instrumento de difusão de valores e ideais do cooperativismo; (ii) EC como estratégia de ação/comunicação para aproximar os associados dos empreendimentos cooperativos; (iii) EC como Ferramenta de gestão/governança. Os aspectos de cada uma delas serão explorados no tópico análises e resultados. Ainda se utilizou do software estatístico PSPP e do IRAMUTEQ, para analisar a frequência destas categorias nos dados coletados.

REFERENCIAL TEÓRICO: TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Para Horochovski (2004), a utilização da teoria das representações sociais como categoria analítica é de grande relevância, posto que tem a capacidade de observar e dar sentido aos processos cognitivos e interações em sociedade, ou seja, é capaz de fornecer entendimento acerca das relações sociais entre indivíduos e grupos e estabelecer entendimento sobre os processos geradores das representações.

Jodelet (2001) afirma que o homem, como ser social, tem a necessidade de se conectar com o mundo que o cerca. E para isso é necessário ter meios e mecanismos que promovam formas de decifrá-lo e defini-lo em aspectos que vão desde conceituais a empíricos. Assim, o conceito de representações sociais nos auxilia na compreensão do cotidiano em sociedade, pois temos a necessidade de nos identificarmos, tanto empiricamente quanto conceitualmente em sociedade. E é com esta finalidade que construímos representações.

A TRS, foi proposta por Serge Moscovici (2007), revisitando o conceito de representações coletivas de Durkheim. O trabalho de Moscovici leva a concepção de representação social a perpassar o campo da sociologia e incorporando elementos da psicologia social, tendo como objetivo “designar fenômenos múltiplos, observados e estudados em termos de complexidades individuais e coletivas ou psicológicas e sociais” (SÊGA, 2001, p.128).

Jodelet (2001) afirma que a contribuição do trabalho de Moscovici foi de tal forma impactante para o conceito de representação que possibilitou todo um processo de renovação de análise, dando ênfase nas peculiaridades dos “fenômenos representacionais nas sociedades contemporâneas que se caracterizam pela intensidade e fluidez das trocas e comunicações, pelo desenvolvimento da ciência e mobilidade social” (JODELET, 2001, p.4)

Em consonância a isto, processos de interações humanas, sejam entre duas ou mais pessoas ou entre grupos, só irão ocorrer com a presença de representações, sendo em última análise o que as

distingue. Ainda, “se esse fato é menosprezado, tudo o que sobra são trocas, isto é, ações e reações, que são não-específicas e, ainda mais, empobrecidas na troca” (MOSCOVICI, 2007, p.40).

Para Sêga (2001) a representação social é o ponto focal dentro de nossas práticas pois dão sentido aos acontecimentos cotidianos; tece as teias de nossa realidade dita consensual e contribui na constituição social dela. Assim, ela se apresenta como representação de alguma coisa ou de alguém. “Ela não é cópia do real, nem cópia do ideal, nem a parte subjetiva do objeto, nem a parte objetiva do sujeito, ela é o processo pelo qual se estabelece a relação entre o mundo e as coisas” (SÊGA, 2001, p.129).

Logo podemos afirmar, com base em Jodelet (2001) e Moscovici (2007), que o conceito de representação social tem como objeto de interesse acontecimentos e/ou objetos que reflitam e/ou influenciem na (a) vida social, que podem por vezes ser estudados de maneira isolada, tais como: “elementos informativos, cognitivos, ideológicos, normativos, crenças, valores, atitudes, opiniões, imagens [...] mas sempre organizados como uma espécie de saber que diz alguma coisa sobre o estado da realidade” (JODELET, 2001, p.5).

Jodelet (2001, p.17) ainda reforça que “as representações circulam nos discursos, são trazidas pelas palavras e veiculadas em mensagens e imagens midiáticas, cristalizadas em condutas e em organizações materiais e espaciais”. Em consequência, forjam identidades coletivas e são fontes principais de criação e organização de senso comum (SANTOS, 2005; COLLI e CHAGAS, 2018).

As representações orientam nosso comportamento social, e, portanto, não são pontos pacíficos, existindo disputas e conflitos entre as diversas representações sociais, tendo um caráter polissêmico em muitos casos. Assim é relevante mapear os sentidos possíveis de algo (mapear a representação social), e observar como os sentidos estão circulando na sociedade (ou em parte dela, conforme o recorte pretendido). Arruda (2002, p. 134) ainda reforça que a representação, “não é uma cópia nem um reflexo, uma imagem fotográfica da realidade: é uma tradução, uma versão desta. Ela está em transformação como o objeto que tenta elaborar. É dinâmica, móvel”.

Ainda, as representações buscam evidenciar na comunicação uma complexidade de objetos que não estão explícitas em seu conteúdo, (contexto; temporalidade; pessoas) e tem em seu perfil uma intencionalidade definida, ou seja, tem um público-alvo a quem se dirige a representação. Freitas e Freitas (2010, p. 44) reforçam que uso da TRS “como categoria analítica possibilita entender relações estabelecidas por indivíduos e (dentro dos) grupos, bem como as mudanças e permanências promovidas socialmente”.

Rocha (2014, p. 53) destaca ainda que:

para Moscovici (2003), o importante não é conhecer as representações de um passado remoto, de sociedades primitivas, mas as presentes, do tempo atual da sociedade, considerando-se que o conhecimento produzido é relativo a quem fala e de onde fala, a qual grupo pertence, e não ao objeto em si, salientando a importância do grupo de pertencimento (ROCHA, 2014, p. 53).

Neste sentido, a teoria das representações sociais se torna uma lente teórica relevante para se observar e analisar os discursos ligados à “educação cooperativista”. Além de teoricamente ser um tema em que são perceptíveis várias apropriações de seu significado, a prática relacionada a ela em organizações cooperativas também se mostra diversa e seus conceitos e usos como ferramenta pedagógica tem um caráter polissêmico.

RESULTADOS E ANÁLISES

Após a realização da coleta de dados primários, obedecendo a metodologia proposta, partiu-se para o processo de análise das informações recebidas. A partir disso, foram organizadas as representações sociais compartilhadas entre os discentes do GCOUFV, referentes à educação cooperativista. Em seguida, foram identificadas as três principais dimensões de RS que se destacaram nos discursos dos sujeitos da pesquisa, são elas:

(i) Educação cooperativista como instrumento de difusão de valores e ideais do cooperativismo (IDVIC); (ii) Educação cooperativista como estratégia de ação/comunicação para aproximar os associados dos empreendimentos cooperativos (EACEC); (iii) Educação cooperativista como ferramenta de gestão/governança (FGG). Estas três dimensões das RS, ocorreram em alguns momentos de maneira simultânea nas respostas dos sujeitos da pesquisa, e no processo de categorização ocorreram casos de falas contendo até as três das RS, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Tabela 2 – Representações sociais de educação cooperativista dos discentes do GCOUFV

Representações Sociais de educação cooperativista	Frequência das RS nas respostas dos questionários	Frequência das RS nas respostas dos questionários (por sexo)			Variação Percentual ¹³ - Frequência (por sexo)	Teste chi-quadrado de Pearson
		Homem				
Instrumento de difusão de valores e ideais do cooperativismo (IDVIC)	31/44	Homem	24/34	71%	-1%	0,888
		Mulher	07/10	70%		

¹³ Fórmula utilizada: $(\beta - \alpha) / \alpha$, sendo β a frequência de respostas em % de mulheres e α frequência de respostas em % de homens.

Estratégia de ação/comunicação para aproximar os associados dos empreendimentos cooperativos (EACEC)	19/44	Homem	13/34	38%	57%	0,440
		Mulher	06/10	60%		
Ferramenta de gestão/governança (FGG)	28/44	Homem	24/34	71%	-43%	0,786
		Mulher	04/10	40%		

Elaborado pelos autores - Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação às frequências das RS nas respostas, observou-se que em 17 (dezesete) questionários foi identificado apenas uma única representação, representando 39% da amostra total. Ainda em 20 (vinte) casos ocorreram simultaneamente 2 (duas) das RS deste estudo, além de outras 7 (sete) ocorrências das 3 (três) das RS, correspondendo respectivamente a 45% e 16% da amostra.

Ao filtrar estes dados pelo sexo dos sujeitos da pesquisa, observamos que a ocorrência de simultaneidade de RS se conservou próxima, com: (i) não simultaneidade de RS - 38% dos casos para os homens e 40% para as mulheres; (ii) simultaneidade de duas RS - 44% dos casos para os homens e 50% para as mulheres; (iii) simultaneidade de três RS - 16% dos casos para os homens e 10% para as mulheres.

Apesar de no critério de simultaneidade de RS o sexo do sujeito envolvido na pesquisa não influenciar em uma variação significativa, o mesmo não pode ser dito sobre a distribuição das frequências das RS classificadas neste estudo. Enquanto na IDVIC o fator sexo não produziu alterações em pontos percentuais (PP), na EACEC e FGG NÃO ocorreram diferenças significativas. Apesar de as mulheres perceberem a educação cooperativista como Estratégia de ação/comunicação em PP, 57% a mais que os homens, e a EC como Ferramenta de gestão/governança em PP 43% superior para os homens, e pelo teste chi-quadrado¹⁴ de Pearson não há associação significativa entre as variáveis (conforme os valores de chi-quadrado na TABELA 2).

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA COMO INSTRUMENTO DE DIFUSÃO DE VALORES E IDEIAS DO COOPERATIVISMO

A noção da educação cooperativista como catalisador do processo de divulgação dos valores e ideais cooperativistas, permeia a literatura sobre o tema. Segundo Ferreira (2018), a EC é percebida como um instrumento basilar para se entender os empreendimentos cooperativos como formas organizacionais que se diferenciam dos empreendimentos econômicos tradicionais, pois se estruturam em princípios, valores e culturas baseados nos conceitos de cooperação, solidariedade e

¹⁴ Neste cálculo estatístico, para uma variável ser considerada significativa deve apresentar p-valores abaixo de 0.050.

ajuda mútua. Assim, a difusão da cultura cooperativista seria um dos primeiros objetivos dos processos educacionais ligados ao cooperativismo.

Isso se reflete na constituição do senso comum ligados à educação cooperativista, sendo que 70% dos sujeitos da pesquisa a identificarem como um mecanismo de transmissão da história, práticas, princípios e valores ligados ao movimento cooperativista, como podemos perceber nas falas a seguir:

“A educação cooperativista é um conjunto de ações voltados a propagar os princípios cooperativistas e informações sobre o sistema” (QUE03).

“Para mim é aquilo que dissemina a ideia cooperativista às pessoas. Mostrar o que é o cooperativismo, e como ele pode atuar e ser benéfica a cooperação” (QUE09).

“É a transmissão do conhecimento a respeito do cooperativismo e de seus processos e princípios” (QUE13).

“A educação cooperativista é a buscar por perpetuar a cultura e os hábitos cooperativistas” (QUE07)

“É aprender sobre os princípios cooperativistas e como trabalhar esses princípios dentro de um empreendimento cooperativista” (QUE37).

“A educação cooperativista é aquela que tem como objetivo ensinar sobre os princípios e fundamentos sobre como a ajuda mútua pode ser benéfica” (QUE43).

“Ensino e doutrina que discutem a importância da conscientização, divulgação e execução dos princípios que norteiam a participação, coletividade, espírito de equipe e principalmente fraternidade e solidariedade nas relações sociais” (QUE19).

Aqui observamos que as representações sociais sobre a educação cooperativista se constituem a partir de discursos e valores construídos e propagados institucionalmente, no qual o cooperativismo, como instituição, representa determinados valores sociais e há uma identificação dos indivíduos com eles.

Existe uma intencionalidade vinculada a essa RS, de se propagar um conjunto de signos específicos que estão circulando na sociedade, com objetivo de (re)orientar o comportamento social e a ação coletiva. Aqui, a finalidade econômica dos empreendimentos cooperativistas recebe uma carga de significados que a afastam da relação mundana da mais-valia voraz de um capitalismo selvagem, que criam moinhos satânicos (POLANYI, 2000) devoradores de homens e almas. Produz-se uma ancoragem, a fim de se vincular valores vistos como positivos às práticas econômicas, tais como fraternidade, solidariedade, ajuda mútua, entre outros.

Esta RS propõe um processo de institucionalização para organizações cooperativas, que permite, mediante a infusão de valores, que indivíduos e/ou grupos sociais se identifiquem e a

valorizem como uma fonte de satisfação pessoal ou de representação de ideais e valores característicos. Esse processo gera uma coesão social em torno desse tipo de organização, fornecendo uma estabilidade e integração social, transformando-a de uma mera ferramenta em algo que é valorizado por si próprio (BROOM e SELZINICK, 1963).

Esse fato corrobora com a noção apontada por Jodelet (2001) e Moscovici (2007), que a TRS tem como objetivo compreender acontecimentos e/ou objetos que irão gerar sentidos e significados afetando a vida social e o processo de sociabilidade. Assim, essa RS pode ser descrita como instrumento pelo qual o indivíduo tenha acesso à aura simbólica que a noção de pertencimento ao movimento cooperativo representa para aqueles que participam desse espaço de interação social.

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA COMO ESTRATÉGIA DE AÇÃO/COMUNICAÇÃO PARA APROXIMAR OS ASSOCIADOS DOS EMPREENDIMENTOS COOPERATIVOS

Diferentemente da IDVIC, a representação social da educação cooperativista como estratégia de ação/comunicação para aproximar os associados dos empreendimentos cooperativos, tem em sua intencionalidade afirmar a EC como uma ferramenta de desenvolvimento de estratégias de comunicação com vistas às melhorias de processos e práticas sociais.

Entende-se como estratégia para aproximar o cooperado do funcionamento da cooperativa, além de aumentar o seu sentimento de pertencimento e a reafirmação de seu papel como dono do empreendimento. Busca colocar em evidência e engajar as pessoas com movimento cooperativista e em consequência aumentar a fidelização do cooperado como usuário dos produtos e serviços em suas cooperativas, como se pode observar nos discursos a seguir:

“Educação Cooperativista é uma estratégia que as cooperativas devem adotar para aproximar o cooperado com a cooperativa” (QUE14).

“É toda ação que envolve o desenvolvimento do cooperado, aumenta sua participação na cooperativa e melhora a comunicação entre cooperado e cooperativa e vice-versa” (QUE02).

“A educação cooperativista é uma estratégia de governança cooperativista que funciona como elo entre o cooperado e a organização cooperativa” (QUE16).

“Uma estratégia que tem como objetivo aproximar o cooperado com a cooperativa, ou seja, melhorar o relacionamento de ambas as partes” (QUE38).

“Realizar ações junto aos cooperados que visam alinhar seus objetivos com o da cooperativa, entendendo sua realidade para melhor adequar as novas ações” (QUE22).

“É a difusão do conhecimento sobre como funciona, qual a importância e função social e econômica das cooperativas” (QUE34).

A observação dessa RS corrobora com o estudo de Silva e Galinkin (2011), que afirma o papel das organizações como ambientes favoráveis para concepção e desenvolvimento de representações junto aos seus públicos. Isso reflete a comunicação organizacional em sua dimensão institucional e sua capacidade de provocar envolvimento social, e consequentemente criando um senso comum dentro dos empreendimentos cooperativos que a EC pode ser uma ferramenta de gestão que tem a capacidade de engajamento social e econômico.

A EACEC, nos apresenta a noção de representação social como instrumento de uso de ações e práticas de comunicação e a pensar a organização como um dos locais no qual se desenvolvem processos que culminam na (re) construção de conhecimentos, realidades e práticas (SILVA E GALINKIN, 2011), com o objetivo de elevar o nível de entendimento sobre as organizações cooperativas, o funcionamento e a importância da participação dos cooperados.

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E GOVERNANÇA

Nesta representação social, é possível caracterizar a educação cooperativista como toda e qualquer ação que busque desenvolver os agentes envolvidos em uma organização cooperativista, despertando o conhecimento sobre o cooperativismo. Podendo ser observada em ações que vão desde cursos, eventos, capacitações, que tenham como objetivo despertar o interesse dos cooperados quanto ao seu papel na organização, e do quadro diretivo, à implantação de metodologias como a Organização do Quadro Social (OQS), revelando a importância da educação cooperativista para o desenvolvimento da gestão e consequentemente a tratando como um mecanismo de gestão e governança nas organizações.

“É uma ferramenta estratégica, voltada a viabilizar a cooperativa nos seus dois sentidos o social e o econômico” (QUE05).

“Uma ferramenta de desenvolvimento da cooperativa, que busca o aumento do capital social e financeiro do empreendimento” (QUE15).

“São ações direcionadas, tanto ao quadro associativos, familiares e colaboradores, visando satisfazer as necessidades da cooperativa de forma estratégica, devendo refletir em aspectos sociais e econômicos, assim essas ações devem viabilizar a cooperativa para se inserir no mercado competitivamente, como exemplo, capacitar os associados para cargos diretivos ou mesmo em termos técnicos visando o aumento de produtividade” (QUE44).

Aqui a EC é percebida como um processo catalizador que possibilita ampliar a adesão dos cooperados tanto nas atividades econômicas quanto no aspecto político das organizações, contribuindo para aumentar sua eficiência como empreendimento coletivo. Aqui também se associa a educação cooperativista com práticas de comunicação intraorganizacional, mas não foca suas ações neste processo, buscando outras formas de instrumentalizar a EC como ferramenta de gestão e incorporando-a ao seu modelo de governança.

Um fator relevante sobre a FGG é que apesar de ela aparecer na mesma frequência que a IDVIC nas respostas dos questionários aplicados, nos espaços de observação participante dessa pesquisa, ela se apresentou como a principal RS de EC. Neste espaço, os estudantes da disciplina ERU-473 (Educação Cooperativista II), apresentaram a educação cooperativista como uma ferramenta de gestão, que define processo de aprendizagem e ações para garantir a eficiência operacional e garantam resultados econômicos e sociais que possibilitem mudanças de realidades para os cooperados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões sobre as representações sociais dos estudantes do GCOUFV sobre a educação cooperativista, se mostraram relacionadas às condições sociais sob as quais encontram significação e ao contexto social em que estão imersas, corroborando com as afirmações de Moscovici (2007) e Jodelet (2001). É relevante dar destaque ao fato que os sujeitos dessa pesquisa estão se preparando para atuar profissionalmente em empreendimentos cooperativos direta e/ou indiretamente, portanto as categorias analíticas aqui observadas, sofrem influência e são influenciadas. Ou seja, tem intencionalidade definida.

Assim, observar as representações sociais da EC vinculadas a valores, ideais, crenças e princípios que transmitem e reforçam uma noção positiva em relação as suas práticas cotidianas, como o caso da IDVIC, robustecendo sua identidade coletiva positiva e que tenha reflexo na criação de um senso comum que o reflita na sociedade como um todo.

A presença de RS que relacionem EC às ações e processos de comunicação e a ferramentas de gestão, podem ser atreladas a contribuição do autor Moscovici que ressalta que o conhecimento produzido serve a quem fala e de onde fala, o que nos sinaliza uma sinergia entre o discurso técnico/científico que busca ampliar a representação científica (e em consequência a social) para aspectos práticos dentro das organizações cooperativas.

Nestes estudos encontramos o discurso trazendo a EC como processos e ações que através dos preceitos e valores do cooperativismo, atuando em processos de comunicação organizacional, e

se institucionalizando dentro das organizações (para além dos princípios norteadores do cooperativismo) como estratégias e processos através da incorporação (em muitos casos) na estrutura de governança das organizações.

Assim é interessante perceber o processo de desromantização da educação cooperativista que se pode ser observada nos discursos que nos permitiram caracterizar três representações sociais distintas sobre o tema. Apenas a IDVIC apresenta características relacionadas aos aspectos romantizados da EC. Tanto a EACEC e a FGG têm como características à incorporação de elementos que visem aumentar a eficiência operacional, financeira e a competitividade das organizações, o que vai de encontro às intencionalidades dos futuros profissionais que irão atuar nesse setor.

Tendo como objetivo esclarecer a questão central desta pesquisa, observamos que as Representações Sociais (RS) dos alunos do curso de Cooperativismo na GCOUFV, tendem a desafiar as concepções comuns sobre a educação cooperativista. A intenção é que a sociedade comece a vê-la como uma ferramenta para alcançar um padrão profissional de governança. Nesse contexto, as RS sobre o assunto propõem uma mudança no entendimento do processo educativo: em vez de se concentrar exclusivamente na promoção da consciência, a ênfase se desloca para o desenvolvimento de habilidades e competências.

Em síntese, as RS sobre a educação cooperativista no espaço temporal desse recorte permeiam tanto aspectos políticos (infusão de valores, incentivo à participação, decisões, fontes de coesão e confiança baseadas em princípios), quanto processos técnicos (metodologias, assistência técnica, gestão de recursos, profissionais especializados) e institucionalização da EC (através de formalização, estrutura organizacional, mecanismos de governança dentro das organizações).

Apesar desta pesquisa limitar o objeto de pesquisa apenas aos alunos de um curso de graduação em cooperativismo, seus resultados podem subsidiar futuras agendas de pesquisa que tenham a educação cooperativista como foco. Isso porque as estratégias, processos, programas e projetos sobre o tema são desenvolvidos a partir das vivências, saberes e experiências dos profissionais do cooperativismo. Então compreender as representações e intencionalidades dos profissionais que estão se graduando para atuar no setor, se mostra um caminho promissor. Apontamos também para um próximo passo para essa linha de pesquisa, ampliar a unidade de análise para outros centros de formação em cooperativismo, visto que existem diversos cursos no Brasil, e o caráter continental do país em conjunto com sua grande diversidade social, cultural e econômica, ampliariam o conhecimento produzido acerca das representações sociais sobre educação cooperativista.

REFERÊNCIAS

- ALVES JUNIOR, A. **A institucionalização do cooperativismo de crédito solidário em Minas Gerais**. Ano de obtenção 2018. 146f. dissertação (Mestrado em Extensão Rural). Departamento de Economia Rural, Universidade Federal de Viçosa: Viçosa, 2018.
- ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. **Cad. Pesquisa São Paulo**, n. 117, p. 127-147, nov. 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições Setenta, 2009.
- BROOM, L.; SELZNICK, P. **Sociology**. A text with adapted readings. New York: Harper, 1963.
- COLLI, Waldir; CHAGAS, Priscilla Borgonhoni. Representações Sociais dos estudantes de Administração sobre o ensino universitário: estudo em uma universidade pública de Paranaíba. **Revista Foco**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 164-187, fev. 2018.
- FERREIRA, P.R.; DE SOUSA, D.N.; AMODEO, N.B.P. (in memoriam); Situação da educação cooperativista nas cooperativas agropecuárias de Minas Gerais. **Revista Desenvolvimento em Questão**. V,16. nº 42, 2018.
- FRANTZ, Walter. Educação e cooperação: práticas que se relacionam. **Sociologias**, Porto Alegre, n.6, p. 242-264, 2001.
- FREITAS, A. F. **Dinâmicas Sociais e Desenvolvimento Territorial na Serra do Brigadeiro: Atores, Redes e Instituições**. Ano de obtenção 2015. 245f. Tese (Doutorado em Administração). Departamento de Administração, Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2015.
- FREITAS, A. F.; FREITAS, A. F. Representações sociais do trabalho artesanal: um estudo de caso de uma associação de artesãos em Viçosa, Minas Gerais – Brasil. **Revista Serviços Social**, Londrina, PR, v. 13, n. 1, p. 43-66, dez. 2010.
- HOROCHOVSKI, M. T. H. Representações Sociais: Delineamentos de uma Categoria Analítica. **Em Tese**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 92-106, jan. 2004.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão: In: JODELET, D. (org) **As representações sociais**. Rio de Janeiro, Ed. UERJ, 2001.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In: __ **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2ª ed. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p.09-30.
- MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 5ª Edição. Trad. P.A. Guareschi. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.
- POLANYI, K. **A grande transformação**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- ROCHA, Luís Fernando. Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. **Psicol. cienc. prof**, Brasília, v.34, n.1, p.46-65, Mar.2014.

SANTOS, M.F.S. **Diálogos com as teorias das representações sociais**. Maria de Fátima Souza Santos e Leda Maria de Almeida (Org). Alagoas: Edufal, 2005.

SÊGA, R. A. **O conceito de representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici**. Anos 90. Porto Alegre, 2000.

SILVA, L. M. A. da; GALINKIN, A. L. Teoria das representações sociais e comunicação organizacional: o que revelam os discursos sobre responsabilidade social no site institucional de um banco brasileiro? **Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília**. Brasília 4(2), 1-25. 2011.

SIEBERT, Marcel. **Educação cooperativista: conceitos, reflexões e experiência da Blucredi**. Blumenau, 2017.

YIN, R. **Estudo de casos: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.